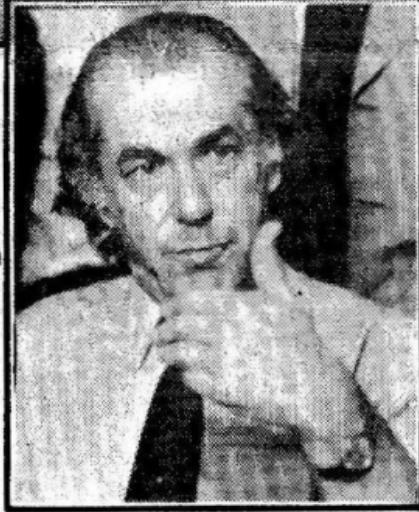


QUEM FICA CONTRA

TADASHI NAKAGOMI



CECE



Brizola vê ineficácia

RIO — O governador Leonel Brizola não acredita na eficácia da moratória técnica que o Governo Federal pretende negociar com os credores internacionais. Na opinião do governador fluminense, a atitude mais consequente para enfrentar a questão com soberania seria a realização de uma auditoria que definisse a origem e a natureza da dívida externa. Segundo Brizola, foi assim que o presidente Getúlio Vargas, após a Revolução de 30, agiu com sucesso.

No exame do governador, o Governo da Nova República continua devendo um tratamento soberano e firme e que preserve os interesses do povo brasileiro na questão da dívida externa. Brizola acha que substancialmente nada se modificou em relação à postura assumida pelos governos militares na negociação com os credores externos. E reafirmou que, neste caso, como nos demais que configuraram o impasse político e institucional do atual Governo, a raiz está na falta de legitimidade do presidente José Sarney.

Segundo Brizola, o presidente Sarney é quem deveria assumir a iniciativa da convocação imediata de eleições diretas. "Deve assumir esta atitude histórica e não deixar a responsabilidade para o Congresso Constituinte, integrado por forças heterogêneas, posições conflitantes o que complica bastante a tomada de uma posição neste sentido", argumentou.

Campos: Fantasia

"É uma moratória técnica, que teria sentido se o Governo se dispusesse a fazer um acordo com o FMI a fim de ter direito a dinheiro novo, partindo, ao mesmo tempo, para uma política de ajustamento" - disse o senador Roberto Campos, comentando a decisão do Governo de explicar a seus credores externos que não tem meios para continuar pagando seus compromissos com a dívida externa.

Campos lamentou que o Governo continue "dominado pela fantasia de que um novo choque, ou um novo congelamento de preços, resolva a situação". Ele está convencido de que, pelo contrário, um recongelamento dos preços completaria o processo de desorganização da economia brasileira, agravando ainda mais as dificuldades do País.

Roberto Campos pregou liberdade para a economia como a única forma de tirar o País da grave crise em que se encontra. Lembrou o senador mato-grossense que Ludwig Erhard, Ministro da Economia alemão do pós-guerra, abriu caminho para a reconstrução daquele país, após a guerra, impondo a liberdade total na economia.

— Todos se assustaram com aquela liberdade, inclusive os americanos, que viam na Alemanha e na Inglaterra certa tradição de controle da economia. Mas, Erhard estabeleceu a completa liberdade econômica e foi isso, ao lado do Plano Marshal, que impulsionou a reconstrução econômica da Alemanha Ocidental afirmou Roberto Campos.